

APONTAMENTOS SOBRE O PROFESSOR INICIANTE E SUA INSERÇÃO NA ESCOLA

INDICATIONS ABOUT THE BEGINNING TEACHERS AND THEIR INTEGRATION IN SCHOOL

Mírian Xavier

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
mirian.x@terra.com.br

Lucrécia Stringheta Mello

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Lucrecia.mello@uol.com.br

Resumo

O período de iniciação à docência configura-se como um momento de transição entre estudante e professor, e por essa razão, surgem dúvidas, inseguranças e tensões. Dessa forma, o trabalho teve por objetivo conhecer quais são os sentimentos e as dificuldades encontradas pelos professores iniciantes durante o processo de inserção na escola. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas com professores de Ciências, que trabalharam em escolas públicas do Estado de Mato Grosso do Sul, durante o ano de 2013. Os resultados evidenciaram que a fase de entrada na carreira docente é um momento difícil, em que o novato se sente inseguro e discriminado. Como resultado, o professor iniciante acaba por desenvolver um trabalho solitário, que se configura como uma estratégia de sobreviver na profissão, pois, dessa forma, esconde seus sentimentos, se poupa da exposição dos seus erros e da sua falta de controle nas situações incertas.

Palavras-chave: aprendizagem da docência, ensino de ciências, iniciação

Abstract

The period of initiation to teaching appears as a moment of transition between student and teacher, and therefore, questions, insecurities and tensions arise. Thus, this study aimed to understand what the feelings and the difficulties faced by beginning teachers during the integration process in school are. The data collection was carried out through interviews with Science teachers who worked in public schools in the state of Mato Grosso do Sul, during the year 2013. The results showed that the early stage in the teaching career is a difficult time, in which the newcomer feels insecure and discriminated. As a result, the beginning teachers ultimately develop solitary work, which is configured as a strategy to survive in the profession, thus hiding their feelings, saving themselves from the exposure of errors and the lack of control over uncertain situations.

Keywords: Teaching learning, Science teaching, initiation to teaching.

Questões iniciais

O período de iniciação à docência caracteriza-se como um momento de transição entre estudante e professor, e por essa razão surgem dúvidas, inseguranças e tensões em um período em que o professor iniciante, além de aprender os conhecimentos da profissão, ainda deve manter o equilíbrio pessoal e emocional. Essa fase, também marcada por intensas e diferentes aprendizagens, é fundamental para assegurar a motivação e o comprometimento do novo professor em sua carreira.

Nessa perspectiva, é possível afirmar que o início da docência é decisivo na constituição do perfil profissional do futuro professor e, para que esse momento não se resuma em frustrações, que acaba resultando na reprodução de modelos tradicionais de ensino, há necessidade de proporcionar ao professor iniciante situações que fomentem a indagação e a reflexão das dificuldades vivenciadas.

Para Garcia (2006, p. 9), “a consequência de negligenciar os problemas específicos enfrentados pelos professores iniciantes tem um resultado muito caro em um grande número de países: o abandono da docência”.

Considerando, portanto, que o período de iniciação à docência é uma etapa complexa e permeada por desafios, o trabalho teve por objetivo conhecer quais são os sentimentos e as dificuldades encontradas pelos professores iniciantes de ciências durante o processo de inserção na escola.

O caminho percorrido

Participaram da pesquisa quatro professores iniciantes de Ciências¹ que possuíam no máximo cinco anos de carreira docente (Tardif, 2002), e ministravam aulas em escolas municipais e estaduais localizadas na região da Grande Dourados, Mato Grosso do Sul.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas. Os encontros com os professores ocorreram na escola ou na residência dos entrevistados e duraram aproximadamente duas horas.

Os dados coletados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2009), pois acreditamos que essa técnica nós oferece condições para revelar os sentidos que os professores construíram no início de suas carreiras docentes, e que foram externados por meio da linguagem oral. Decidimos por trabalhar com citações diretas extraídas das entrevistas realizadas com os professores de Ciências e Biologia em início de carreira.

Os sentimentos e as dificuldades dos professores iniciantes de Ciências

Com o intuito de tentar compreender o processo de iniciação da docência dos professores de Ciências e Biologia, buscamos identificar os sentimentos que tomaram conta deles ao ingressaram na profissão. Os resultados evidenciaram que o medo da responsabilidade de ter sua própria sala de aula, de não dominar o conteúdo ou ainda o receio da relação a sua aceitação foram sentimentos destacados pelos sujeitos.

Rodrigo e Karina expressaram medo da responsabilidade de ser professor, de assumir um compromisso de tamanha seriedade.

Mas eu fiquei com medo da responsabilidade. (Rodrigo)

¹ Os quatro professores são identificados por nomes fictícios: Rodrigo, Karina, Maria e Diliris.

Eu sentia nervosismo de estar ali com aquela responsabilidade e toda, porque antes você não se sentia tão responsável, tava ali fazendo o Estágio. (Karina)

Para Huberman (1995), esse é um sentimento que leva os professores a permanecerem na profissão, uma vez que está relacionado ao aspecto de descoberta por estarem em situação de responsabilidade, de ter sua sala de aula e seus próprios alunos.

Durante o período de descoberta, os professores procuram também ajustar suas expectativas e ideais sobre a profissão às condições reais de trabalho que encontram, procurando lidar com uma série de dilemas e dificuldades. Por essa razão, para permanecerem na profissão, procuram manter certo equilíbrio diante dos sentimentos contraditórios que marcam a entrada na carreira.

Outra preocupação citada pelos docentes em início de carreira está relacionada ao domínio de conteúdo. Karina e Diliris expressam essas angústias:

Tinha medo de me perder no conteúdo, de não saber explicar. Eu tinha medo disso (Karina)

A gente tem medo, mas o medo de não saber o conteúdo. (Diliris)

Shulman, Wilson e Richert (1987) ao estudarem professores novatos, concluíram que os professores precisam mais do que uma compreensão do conteúdo específico, eles devem também possuir uma compreensão especializada do conteúdo, a qual permita construir uma compreensão na maioria de seus alunos. Por outro lado, os autores ainda afirmam:

Embora a compreensão pessoal da matéria possa ser necessária, isto não é condição suficiente para se ensinar. Os professores devem encontrar maneiras de passar seus conhecimentos para os outros. De certo modo, eles devem ter dois tipos de saberes sobre o conteúdo: saber sobre a área da matéria e o saber sobre como ajudar seus alunos a alcançar a compreensão dessa área. (SHULMAN; WILSON; RICHERT, 1987, p.2).

Esteve (1995) argumenta que os futuros professores até dominam os conteúdos específicos que devem transmitir, mas eles não têm uma ideia precisa de como estruturar esses conteúdos e de torná-los acessíveis aos alunos de diferentes níveis.

Observa-se que os medos, preocupações e angústias, tão característicos da fase inicial docente, possuem em comum o fato de estarem voltados para o próprio docente, ou seja, nesse período, os professores centram suas atividades neles próprios. Dessa forma, os professores iniciantes preocupam-se excessivamente com o que “eu sei”, “eu vou fazer”, conseqüentemente, são menos capazes de escutar as repostas espontâneas dos alunos, e são mais sensíveis a comportamentos que possam interromper sua aula.

Moraes (2006) defende que os professores passam por um processo de estabilização, representado pela superação de algumas dificuldades, durante o qual aperfeiçoam e/ou modificam suas estratégias de ensino. Ao se sentirem mais seguros, quanto a alguns elementos que compõem o como ensinar, eles passam por um processo de descentralização de suas preocupações, em suas próprias *performances* e ações, para focalizarem seus alunos quanto as suas dificuldades, seus anseios e suas compreensões sobre o que ensinam.

Outra dificuldade enfrentada pelos docentes de Ciências em início de carreira está relacionada à indisciplina dos alunos, como relatado por Karina e Maria.

À noite, então a molecada é barra pesada, tá lá porque roubou, foi pego com drogas [...]. (Karina).

Aluno que você vai falar com ele e, ele vem em cima de você, grita com você, aponta o dedo na sua cara. Aluno que você não pode nem encostar que: "Se você fizer algo comigo e eu..." Tipo, te ameaça isso assim a gente tem... "Se você fizer isso comigo eu vou..." Então a gente tem que ter muito cuidado nesse sentido. [...]. (Maria).

Veenman (1984), com o objetivo de identificar os problemas enfrentados pelos professores iniciantes, revisou oitenta e três estudos da literatura internacional e percebeu que a indisciplina de sala de aula foi a área de problema mais seriamente percebida pelos professores em início de carreira.

Observa-se, portanto, que, nos primeiros anos da docência, os professores focalizam suas ações em atividades voltadas para o gerenciamento das tarefas de sala de aula, como o controle da disciplina, o domínio de conteúdos e a construção de relações com seus alunos. Nesse caso, questões pedagógicas e de ensino e aprendizagem perdem a centralidade do processo.

Importante ressaltar que muitas dificuldades enfrentadas pelo iniciante, se dão por um tipo de saber idealizado, representado por um aluno idealizado, por uma escola estática e sem indisciplina e que muitas vezes são reafirmados nos cursos de formação inicial. Dessa forma, os professores em início de carreira passam por problemas pelos quais não foram preparados durante a formação inicial, cujas questões relacionadas a divergências e conflitos não foram previstos nem se tornaram objeto de discussão durante a formação inicial.

Para Guterres (2011), essa percepção altamente idealizada de ensino, que o docente iniciante traz consigo, pode causar grave desilusão, designada como "choque de realidade". Isto pode levar os professores ao estado de paralisia, que se tornam incapazes de transferirem para a classe as habilidades que aprenderam durante a formação inicial. E isso se dá pela discrepância entre a visão do ensino e o mundo real em sala de aula.

Ainda sobre essa questão, Pena (2010) afirma que as dificuldades enfrentadas pelos professores em início de carreira surgem por causa do choque entre os modelos, construídos por eles, no período que antecede a sua entrada na carreira docente, e a realidade que se apresenta nesse período. Dessa forma, a distância entre a formação acadêmica e a realidade escolar é um dos fatores que contribuem para o aumento do choque inicial na carreira, o que pode causar desilusão e até mesmo abandono da profissão por parte do professor.

Perante os desafios e dilemas inerentes ao período de ingresso na docência, os professores novatos buscam estratégias para superar as dificuldades e, conseqüentemente, permanecerem na profissão. Com relação aos professores participantes desta pesquisa, foi possível perceber que uma das estratégias utilizadas para superar os desafios da profissão está relacionada a uma postura de proximidade com o aluno, de afetividade, de valorização e elogios. De acordo com Nunes (2002), o estabelecimento de uma relação afetiva entre os professores e seus alunos é percebido como condição para obter o êxito com a sua atividade de docência. Karina e Diliris relatam:

A afinidade que eu conseguia era porque, às vezes eu conversava com eles, eu direcionava um olhar, direcionava um sorriso [...]. (Karina).

Mas tinha sala que eu percebi que era diferente, porque eu conseguia sentar do lado do aluno, conversar com ele, e entender o problema dele, não era nem explicar o conteúdo, só o fato de: Oi, o que foi com você? Porque você está assim hoje? E aí eu consegui acessar esses alunos, fazer um trabalho que talvez outros professores não faziam. E foi, foi... Então numas salas eu fui conquistando [...]. (Karina).

Ser incluído, ser tratado com carinho, porque as vezes é só isso o que você precisa. Tem criança muito carente. Tem criança que é muito carente, a gente já trabalha

com uma turminha um pouquinho maior, mas mesmo assim, alguns precisam de carinho, de atenção, de conversar, porque o professor às vezes está ali. (Diliris).

A partir dos excertos é possível evidenciar que os professores iniciantes se mostram preocupados com os seus alunos, valorizando-os, dando atenção, ouvindo-os, interessando-se por sua realidade, procurando construir uma relação próxima e afetiva, o que pode caracterizar como um recurso para sobreviver na profissão.

Importante destacar, dentre as estratégias utilizadas pelos professores novatos para sobreviverem na profissão, a pouca importância concedida pelos conhecimentos construídos pela didática, pedagogia ou ciência da educação e que foram ministrados nos cursos de formação inicial, uma vez que concedem pouca legitimidade a esses saberes, pois, diante de uma situação de dilema, os professores iniciantes voltam-se para conhecimentos que foram construídos ao longo da sua história de vida, retomam lembranças de antigos professores ou situações marcantes de um tempo em que eram apenas alunos.

Zabalza (2003) defende que a solução para os problemas, enfrentados na prática do professor principiante, está vinculada a fatores dependentes da personalidade, da formação e da experiência de cada um e do tipo de recursos disponível, ou seja, a elaboração de uma solução para determinado problema da prática estará de acordo com a história de vida de cada profissional.

Em síntese, pode-se afirmar que as estratégias utilizadas pelos professores novatos, para solucionar problemas do cotidiano, refletem a busca da “sobrevivência”, característica dos primeiros anos da docência. Dessa forma, a superação de cada desafio é sentida com uma espécie de conquista por conseguir sucesso escolar com os alunos e demais envolvidos no cotidiano da escola. Importante afirmar que são esses ajustes, realizados diariamente na busca de solução para os desafios, que irão constituir o alicerce para construção da prática docente do professor iniciante.

Nesse período de intensas aprendizagens relacionadas a normas, comportamentos e regras, o choque com a realidade pode ser agravado de acordo com a forma com que os novatos são recebidos e tratados em seu ambiente de trabalho. Nessa perspectiva, outro sentimento bastante recorrente nos relatos foi o sentimento de solidão.

Eu assim acabo fazendo trabalhos isolados, que muitas vezes ninguém fica sabendo. (Rodrigo).

Estou só... Isso é o que eu tenho sentido. (Maria).

Eu tive que aprender sozinha, porque nem os meus colegas... “toma te vira”. (Maria).

Diferentes autores, como Corsi (2005), Mariano (2006), Huberman (1995), Lima (2006), Valli (1992), Esteve (1995) e Guarnieri (2000), chamam a atenção para o sentimento de isolamento e solidão, enfrentado pelos professores em início de carreira. Esse sentimento resulta, muitas vezes, das constantes situações complexas que o professor iniciante tem que enfrentar no cotidiano da escola. Sem saber ao certo qual decisão tomar, e ciente de que está sendo analisado e avaliado pela direção, coordenação e demais colegas de trabalho, o professor novato acaba por se isolar na tentativa de se defender.

Os resultados das pesquisas de Lima (2006) também apontaram a solidão como o sentimento mais presente durante a fase inicial da carreira docente. Para a autora, esse sentimento, que se configura até certo ponto como um abandono, é agravado pela falta ou pelo pouco apoio institucional dado aos professores nesse período.

Perante os dilemas frequentes e próprios do início da carreira, se sentindo inseguro e sem saber ao certo como agir, mas ao mesmo tempo tendo que provar sua capacidade diante dos

pares, o professor novato omite e disfarça seus medos e angústias. Ele se afasta como uma forma de se proteger e acaba buscando de forma isolada as diretrizes para a sua prática. Colocar em pauta suas dúvidas, seus fracassos e suas inseguranças seria o mesmo que assumir um despreparo para exercer a função docente.

Para Tancredi (2009), a solidão do trabalho docente é vista como uma espécie de problema profissional que pode levar o docente a um maior isolamento, ao estresse profissional e mesmo ao abandono da profissão, pois precisará dar conta sozinho de problemas, dificuldades que seriam mais bem-resolvidas pelo grupo de pares.

Além disso, o isolamento resulta, muitas vezes, da discriminação sofrida pelos novatos perante os professores mais experientes. Os mais velhos se sentem donos da escola, donos dos alunos e recebem os iniciantes como se fossem intrusos. Nessa perspectiva, afirma Cavaco (1990, p. 128):

Sentindo-se isolados, os professores novos denunciam os constrangimentos do ambiente que rodeia o seu trabalho: os professores acomodados que os ignoram que controlam os espaços e os meios de trabalho, os órgãos da escola que funcionam mal (pelo menos para eles que não estão nos esquemas), o sistema os obriga às piores condições de trabalho (os horários que os outros rejeitam e as turmas mais difíceis), a desconfiança implícita manifestada até em atitudes de funcionários e empregados. Em suma, os professores novos sentem-se perdidos e procuram sobreviver. Para os outros professores são invisíveis as suas inquietações; também eles sobreviveram a situações semelhantes; fazem parte do universo escolar que interiorizaram como natural, inevitável e até imutável.

Considerando que a aprendizagem da docência se caracteriza como um “processo contínuo, sistemático e organizado” (GARCIA, 1999, p.112) e, portanto, permeia toda a carreira docente, torna-se “inegável que o desenvolvimento da experiência do professor iniciante dependa de uma articulação com o trabalho coletivo de troca de experiência, problemas e conhecimentos” (GUARNIERE, 2000, p. 19).

Nessa perspectiva, a docência não pode ser vista como uma atividade isolada, especialmente, para os professores em início de carreira, pois “a consequência de negligenciar os problemas específicos enfrentados pelos professores iniciantes tem um resultado muito caro em um grande número de países: o abandono da docência” (GARCIA, 2006, p. 9).

Com o objetivo de superar o abandono da docência nos primeiros anos do magistério, algumas ações pontuais de parcerias entre a escola e a Universidade, e programas que favorecessem a inserção à docência têm sido propostos, no intuito de minimizar o “choque” sofrido por esses professores quando estes assumem uma sala de aula.

No Brasil, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), proposto pelo Ministério da Educação e pela CAPES, faz parte de um conjunto de ações vinculadas à Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Ele pode ser considerado como uma proposta inovadora por favorecer a inserção dos alunos de licenciatura nas escolas públicas, em atividades docentes acompanhadas e orientadas.

O programa sinaliza, mesmo que de forma tímida, certa preocupação com a formação e a inserção do professor iniciante em seu campo de trabalho. Nessa perspectiva, abre-se uma nova possibilidade de pensar o processo de formação docente, ajudando o iniciante a refletir sobre a ação pedagógica no seu próprio local de trabalho e sob a orientação de professores.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

CAVACO, M. H. Retrato do professor enquanto jovem. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Lisboa, n. 29, fev. 1990.

CORSI, A. M. Professoras iniciantes: situações difíceis enfrentadas no início da prática docente. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 28., 2005, Caxambu, **Anais...** Caxambu: ANPED, 2005.

ESTEVE, M. J. Mudanças sociais e função docente. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

GARCIA, C. M. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto, Portugal: Porto Ed., 1999.

_____. **Políticas de inserción a la docencia**: del eslabón perdido al puente para el desarrollo profesional docente. Taller InternacionalL: As políticas de inserción de los nuevos maestros en la profesión docente: la experiencia latinoamericana y el caso colombiano. Bogotá, 23 nov. 2006.

GUARNIERI, M. R. (Org.). **Aprendendo a ensinar**: o caminho nada suave da docência. Campinas: Autores Associados, 2000.

GUTERRES, M. F. L. G. **Choque de realidade dos professores principiantes em Díli (timor-leste) um estudo**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação)- Universidade de Lisboa, Lisboa, 2011.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1995.

LIMA, A. C. R. E. **Caminho da aprendizagem da docência**: os dilemas profissionais dos professores iniciantes. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade)- Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2006.

MARIANO, A. L. S. **A construção do início da docência**: um olhar a partir das produções da ANPED e do ENDIPE. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2006.

MORAES, A. C. **Aprendizagem da docência**: um estudo com professores do curso pré-vestibular da UFSCar. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2006.

PENA, G. B. de O. **O início da docência**: vivência, saberes e conflitos de professores de química. Dissertação (Mestrado em Química)- Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010.

NUNES, J. B. C. **Aprendendo a ensinar**: um estudo desde a perspectiva da socialização docente. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 25., 2002, Caxambu. Caxambu, MG, 2002. GT 08 – Formação de professores. Trabalho apresentado.

SHULMAN, L. S.; WILSON, S. M.; RICHERT, A. E. 150 different way's of knowing: representations of knowledge in teaching. **Exploring Teachers Thinking**, 1987.

TANCREDI, R. M. S. P. **Aprendizagem da docência e profissionalização**: elementos para uma reflexão. São Carlos: EdUFSCar, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VALLI, L. **Reflective education cases and critiques**. New York: State University of New Press, 1992.

VEENMAN, Simon. Perceived problems of beginning teachers. **Review of Educational Research**, v. 54, n. 2, p. 143-178, 1984.

ZABALZA, M. Os dilemas práticos dos professores. **Pátio – Revista pedagógica**. Porto Alegre, ano 7, n. 27, ago./out. 2003.